

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

“ESCUTAR, VER E PRATICAR” COMO TÉCNICAS DE ENSINO DE SOLOS NAS TURMAS DE ZOOTECNIA

Luis Gustavo Guilherme Picciani¹

Samara Cavalli Piana²

Linda Elizabeth Acevedo Arfuso²

Erico Sengik³

A sociedade está mudando em uma velocidade sem precedentes. Com o processo de globalização, surgem novas tecnologias, avanços em geral, e o processo de ensino-aprendizagem tem sido estudado e abordado com diferentes enfoques. A busca por melhorias tem sido incessante, porém é necessário, algo a mais para se obter a motivação dos alunos. Buscando avaliar as formas de ensino-aprendizagem aplicadas hoje por professores, principalmente universitários, foram feitas avaliações com os alunos para comparar os resultados obtidos em diferentes maneiras de passar o conteúdo programado nas turmas de Solos e Adubação do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá-PR. Este trabalho tem sido feito por vários anos e com várias turmas, e consiste em três etapas onde, ao final de cada uma, realiza-se uma avaliação com os alunos para se obter os níveis de aprendizagem. Na primeira etapa apenas explicou-se o conteúdo verbalmente, assim, a média de acertos foi de 1,27%% e de erros 98,73%. Já na segunda etapa, explicou-se o conteúdo verbalmente e mostrou-se no quadro negro. Com isso, a média de acertos foi de 47,71% e de erros 52,29%. Na terceira e última etapa, explicou-se verbalmente, mostrou-se no quadro negro e foi dado um exemplo para os alunos fazerem, resultando em uma média de 91,6% de acertos e apenas 8,4% de erros. Concluímos que dependendo da maneira como o conteúdo é passado, o aproveitamento dos alunos é zero, tornando-se dispensáveis as aulas do professor. Os tópicos mais importantes da matéria devem ser repassados com maior dedicação, assim como, deve ser aplicado mais exemplos pelos professores. A melhor técnica foi aquela na qual se estimulou em conjunto a audição, a visão e a prática do aluno ao conteúdo abordado.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Solos.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: *Erico Sengik, ericosengik@gmail.com, departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá.*

¹ Acadêmico, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá

² Acadêmicas, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá

³ Professor Doutor Titular, Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Maringá

Introdução

A sociedade está mudando em uma velocidade sem precedentes. Com o processo de globalização, surgem novas tecnologias, avanços em geral, e o processo de ensino-aprendizagem tem sido estudado e abordado com diferentes enfoques. A busca por melhorias tem sido incessante, porém é necessário, algo a mais para se obter a motivação e aprendizagem dos alunos. Buscando avaliar as formas de ensino-aprendizagem aplicadas hoje por professores, principalmente universitários, foram feitas avaliações com os alunos para comparar os resultados obtidos em diferentes maneiras de passar o conteúdo programado nas turmas de Solos e Aducação do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá-PR.

Materiais e Métodos

O trabalho vem sendo realizado durante vários anos e com várias turmas de solos do curso de Zootecnia. Ele consiste em três etapas: na primeira etapa apenas explica-se o conteúdo verbalmente aos alunos, ou seja, foram apenas ouvintes. Já na segunda etapa, explica-se o conteúdo verbalmente e mostrou-se no quadro negro, estimulando o audiovisual. Na terceira e última etapa, explica-se o conteúdo verbalmente, mostrou-se no quadro negro e é dado um exemplo para os alunos fazerem. Ao final de cada uma, realizou-se avaliações para teste do nível de aprendizado de cada aluno, e, após serem corrigidas, foram feitas as médias gerais de erros e acertos de cada turma. A seguir, observa-se uma tabela com os resultados desde o ano de 2007 até no ano de 2013, dando ênfase nos resultados mais atualizados das turmas de 2013.

Tabela 1 – Nível de aprendizagem dos alunos quando só ouviam, viam e faziam, observados em sete anos.

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Médias gerais
OUVIR	0,0	0,0	0,0	0,0	4,1	0,0	4,8	1,27
VER	48,0	50,0	58,8	57,9	27,7	28,0	28,6	47,71
FAZER	78,0	93,0	100,0	100,0	95,4	89,0	85,7	91,6

Os dados foram obtidos em porcentagem (%).

Resultados e Discussão

Observamos que o nível de acertos aumentou a medida em que se aplicou as etapas, ou seja, as médias cresceram a cada etapa e independente do ano, ou seja nas turmas de 2007 até 2013. Também notamos que o aproveitamento do conteúdo que é somente passado verbalmente aos alunos é praticamente nulo, com uma média de apenas 1,27%. Fica claro que, quando o discente é submetido a junção das três técnicas, o nível de acerto é muito alto, chegando até 100%. Quando perguntamos aos alunos o que acharam sobre as avaliações, é evidente que, a grande maioria prefere que o professor além de explicar o conteúdo no quadro negro, passe exemplos para que eles possam treinar e tirar suas dúvidas. Ficando assim, muito mais fácil a fixação e a aprendizagem.

Conclusões

Concluimos que dependendo da maneira como o conteúdo é passado, o aproveitamento dos alunos é zero, tornando-se dispensáveis as aulas somente expositivas do professor. Os tópicos mais importantes da matéria devem ser repassados com maior dedicação, assim como, deve ser aplicado mais exemplos pelos professores. A melhor técnica foi aquela na qual se estimulou em conjunto a audição, a visão e a prática do aluno ao conteúdo abordado.

Referências

- BITTENCOURT, N. A. 2001. Avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. Tese de Doutorado, Faculdade de Ensino, USP, São Paulo.
- BORDENAVE, J.D. & PEREIRA, A.M. 1995. Estratégias de ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro, ed. Vozes, 313p.
- SENGIK, E.; COSTA, A.S.; MUNIZ, A.S.; PINTRO, J.C.; NANNI, M.R. 1997. A magnitude do efeito da prática no aumento da aprendizagem. III Simpósio sobre ensino de solos. Pato Branco-PR.
- SENGIK, E. 1996. Dinamização de aulas teóricas de solos no curso de Agronomia de Maringá-PR. In: Resumo dos trabalhos apresentados: A Construção do Conhecimento: II. Simpósio Sobre Ensino de Solos. Ed. Eltz, F. L. F. & Dalmolin, R.S.D. Santa Maria, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 312p.
- SENGIK, K.B. & SENGIK, E. 2003. Quatro anos de experiência da técnica pedagógica denominada GV x GO aplicada a ciência do solo em Maringá-PR. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo. Ribeirão Preto, v1.
- SENGIK, E.; SILVA, M.A.G.; SENGIK, KB. 2003. Um ano de assessoria em técnicas de ensino: relato de uma experiência. Anais do Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, v1.
- Sengik, E. Coral, L. B. & Inumari, A. S. Uma experiência de ensino-aprendizagem de solos no curso de Zootecnia em Maringá-Paraná, V Simpósio Brasileiro de Educação em Solos: Pesquisa e Popularização da Educação em Solos, Curitiba, PR, 2010, 66 p.
- ZOBÓLI, G. 1998. Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente. São Paulo, Editora Ática. 152p.